

Ignácio de Loyola Brandão

O menino que vendia

palavras

Ilustrações de Mariana Newlands



Copyright do texto © 2007 by Ignácio de Loyola Brandão
Copyright das ilustrações © 2007 by Mariana Newlands

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa, projeto gráfico e ilustrações
MARIANA NEWLANDS

Coordenação editorial
ISA PESSÔA

Produção editorial
MARYANNE LINZ

Revisão
LUCAS BANDEIRA DE MELO
DAMIÃO NASCIMENTO
ZAIRA MAHMUD
LUCIANA BARALDI
VIVIANE T. MENDES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brandão, Ignácio de Loyola
O menino que vendia palavras / Ignácio de Loyola Brandão
; ilustrações de Mariana Newlands. — 1ª ed. — São Paulo :
Companhia das Letrinhas, 2016.

ISBN 978-85-7406-741-4

1. Literatura infantojuvenil I. Newlands, Mariana. II. Título.

16-08940

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

14ª reimpressão

2016

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdaletrinhas.com.br



S

Chegavam provocando:

— Vê lá se o seu pai sabe essa! Sabe nada!

— Qual?

— **Incompatível.**

Eu corria para casa:

— Pai, o que é incompatível?

Ele, na hora:

— É uma coisa que não combina com a outra.

Orgulhoso, eu levava de volta. Os meninos não acreditavam.

— Ele foi olhar no livro. Assim até o meu pai sabe!

— Não olhou em livro nenhum.

— Então, leva a gente lá, a gente quer tirar a prova.

Depois de tantos meses, tive de combinar com meu pai, marquei o encontro com a turma. Meu pai ria da desconfiança dos meus amigos. Era um homem bem-humorado, sempre alegre, sabia todas as palavras. No dia marcado, foram cinco, cada um com uma listinha. Acho que falaram com os pais, pediram à professora Lourdes para ajudar.

— O que é **lunático**? 

— Um sujeito meio louco ou alguém que vive no mundo da lua, desligado, pode ser distraído também.

— E **degringolada**?

— É quando as coisas vão água abaixo.

— **Matula**. Essa o senhor sabe?

— É um embornal, um alforje.

— **Alforje**? O que é isso?

— O mesmo que matula.

Era difícil pegar meu pai, ele saía de fino. A turma perguntou mais de vinte palavras, ele matou todas de primeira. Soube até o que era procrastinar, que o Vilmo levou e nem sabia pronunciar, precisou ler três vezes. Todo mundo gozava o Vilmo, ele tinha nome de mulher com uma letra trocada. Dizem que a mãe dele queria uma menina, ia se chamar

Vilma,

mas nasceu menino, e ela usou o nome assim mesmo. Os meninos foram embora, e perguntei:

— Como o senhor conhece tantas palavras?

— Você não me vê sempre lendo? Assim vou aprendendo palavras.

— É bom isso?

— Quanto mais palavras você conhece e usa, mais fácil fica a vida.

— Por quê?

— Vai saber conversar, explicar as coisas, orientar os outros, conquistar as pessoas, fazer melhor o trabalho, arranjar um aumento com o chefe, progredir na vida, entender todas as histórias que lê, convencer uma menina a te namorar.

Podia conversar com ele durante horas, menos quando estava lendo. Chegava do trabalho às cinco e meia da tarde, tomava banho e sentava-se para ler. Era corajoso, lia livros grossos e me trazia sempre um livro novo, me deu todos do Monteiro Lobato e a coleção inteira de *Os mais belos contos de fadas do mundo*. Cada história! Como *O cabeça de vento*, *Os três patetas*, *João e o pé de feijão*, *João, o matador de gigantes*, *O pescador e o anel*, *O poço do fim do mundo*. Eu lia e ficava admirado como os contos de fadas estão cheios de maldades,

